

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ: ENSINO DE HISTÓRIA

A multiplicação de estudos relacionados ao ensino de História, no Brasil, nas últimas décadas, evidencia a ampliação de temas, questões e problemas que lhe são concernentes. Encontros nacionais importantes, dedicados especificamente ao ensino de História, vem sendo realizados desde o final da década de 1980, como, por exemplo, o “Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História”, realizado pela primeira vez em 1988, na USP. Além desse, há ainda outro evento nacional de grande porte, dedicado à área: o “Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História”, realizado pela primeira vez na Universidade Federal de Uberlândia, em 1993. Além, é claro, dos simpósios temáticos dedicados ao ensino de História nos Encontros Nacionais da ANPUH. Nesses eventos, encontram-se profícuos debates e produções que divulgam estudos e pesquisas cujos objetos de análise se relacionam tanto aos métodos de ensino, à formação docente, às práticas pedagógicas de modo geral, como à história do ensino de História e da Didática da História. Esses e outros tantos temas não citados, cujas fontes são igualmente múltiplas, ainda têm sua análise atravessada pelas reflexões ligadas a práticas culturais que abrem perspectivas instigantes relacionadas ao ensino de História a partir dos seus aspectos simbólicos, das representações, das tradições, das disputas pela memória, etc.

Além de encontros, lugares de debates e de confrontos relacionados ao ensino de História, é preciso citar os dossiês, organizados em periódicos, que privilegiam a divulgação de estudos e pesquisas, que se multiplicam ano a ano em diferentes revistas, tanto as mais ligadas à Educação, quanto as ligadas ao campo da História. Pois bem, num primeiro olhar, mais ligeiro, pode-se inclusive ter a impressão de que o ensino de História foi enfim descoberto pelos pesquisadores e pesquisadoras brasileiros, como objeto de análise e não apenas como prática, ação a ser reiterada cotidianamente em sala de aula. Aí reside uma falsa idéia. Estudos sobre o ensino de História datam, no Brasil, do início do século XX, vide as

produções de Jonathas Serrano, já a partir de 1917<sup>1</sup>. Importante destacar também os artigos de Emília Viotti da Costa, publicados entre o final da década de 1950 e início da década de 1960<sup>2</sup>. Estes estudos são importantes, pois estão deslocados da efervescência da década de 1980, de lutas e combates pela História, eleita a década do “repensando” o ensino, a educação, a política, etc. Em artigo que traça um panorama das pesquisas relacionadas ao ensino de História no Brasil, Ernesta Zamboni lembra que, se na década de 1960 os estudos valorizavam os saberes específicos da disciplina e o da década de 1970 apontaram estudos voltados para os aspectos didático-metodológicos, a década de 1990 foi marcada pela busca de novos enfoques e paradigmas, além de problematização e fontes na pesquisa do ensino de História e suas práticas.<sup>3</sup> Nessa primeira década do século XXI, encontramos-nos todos ainda nessa busca, certos de que nossa área de pesquisa é de fronteira entre História e Educação ou de entrelugares.

Observar a história da pesquisa sobre o ensino de História no Brasil é também um exercício político. É demarcar um campo de atuação, de trabalho, de reflexão e de pesquisa em construção. É preciso ainda percorrer um longo caminho. Caminho esse que aponte no horizonte meios que nos ajudem a relacionar os resultados de nossas pesquisas à formação docente, ao ensino de História em sala de aula, às observações das dimensões de poder implicadas nas escolhas dos conteúdos de História a serem ensinados, bem como aos processos de divulgação da História pelos meios de comunicação de massa e de produtos culturais que didatizam a História.

O dossiê sobre Ensino de História reúne um conjunto de artigos escritos por pesquisadores de diferentes instituições de ensino brasileiras. O primeiro, “A renovação dos conteúdos e métodos da história ensinada,” é dividido em duas partes. Na primeira parte – de modo geral – trata da história do ensino de História no Brasil, enfocando principalmente as mudanças e permanências percebidas ao longo do século 20. Já a segunda parte do artigo discute, a partir de bibliografia especializada, possibilidades de trabalho com conteúdos e métodos da História ensinada para os dias atuais. O segundo artigo, intitulado “História

---

<sup>1</sup> Ver: SERRANO, J. *Methodologia da História na aula primária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917 e SERRANO, J. *Como se ensina história*. São Paulo: Melhoramentos, 1935.

<sup>2</sup> COSTA, Emília Viotti da. “Os objetivos do ensino da História no curso secundário”. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. XXIX, 1957. COSTA, Emília Viotti da. “O material didático no ensino da História”. *Revista de Pedagogia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. X, 1959. COSTA, Emília Viotti da. “Sugestões para a melhoria do ensino da História no curso secundário”. *Revista de Pedagogia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 6, vol. VI, n.11/ 12, 1960. COSTA, Emília Viotti da. “O problema da motivação no ensino de História”. *Revista de Pedagogia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. XIII, 1963.

<sup>3</sup> ZAMBONI, Ernesta. Panoramas das pesquisas em ensino de História. *Saeculum*. Revista de História, n. 6/7, jan./dez. 2000/2001. p. 105-117.

ensinada: o tempo-espaço na produção de sentido”, o autor, a partir de pesquisa realizada em duas salas de aula com dois professores de história, discute as relações de tempo-espaço e sua relação com a história ensinada, buscando referências teóricas no campo do currículo, da linguagem e da cultura.

O terceiro, o quarto e o quinto artigo aprofundam análises sobre livros e manuais didáticos. No artigo “O livro didático de história no Brasil oitocentista: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a formação da identidade nacional”, o autor discute o processo de produção de livros didáticos no período imperial brasileiro e sua relação com a construção da identidade nacional. O autor salienta as relações estabelecidas entre os autores, professores do Colégio D. Pedro II e membros do IHGB, com os poderes institucionais. O texto “Livro didático de história como documento histórico: uma análise do Projeto Araribá” é resultado de uma pesquisa realizada em 2008 com professores e alunos, na qual foram analisadas as práticas das leituras de uns e outros. O autor tece interessante reflexão sobre os protocolos de leitura definidos pelo autor e pelo editor e de como estes são apropriados pelo professor. Já no artigo “Os manuais de didática da história e a constituição de uma epistemologia da didática da história”, o autor escolheu como corpus documental três manuais: Didática e Prática de Ensino de História, de Selva Guimarães Fonseca (2003); Ensinar História, de Marlene Cainelli e Maria Auxiliadora Schmidt (2004); Ensino de História: fundamentos e métodos, de Circe Maria Fernandez Bittencourt (2004), a fim de analisar a relação entre Didática da História, Teoria da História e o ensino.

As discussões sobre o ensino de história desenvolvidos pelo Setor Educacional do Mercosul são o tema do artigo “O ensino de história no setor educacional do Mercosul”. Na primeira parte, é discutida a formação do mercado comum, enquanto na segunda, são analisados os documentos dos seminários dos especialistas no ensino de história em que estão apresentadas as discussões sobre o ensino na educação básica dos países-membros do Mercosul.

No artigo “Jovens escolarizados: consciência histórica e identidade curitibana”, o autor investiga as idéias históricas dos jovens sobre a identidade curitibana e a sua relação com a formação da consciência histórica. Para sua reflexão, recorre à discussão desenvolvida por Jörn Rüsen. Os autores do artigo “Desafios da educação na contemporaneidade: multidisciplinaridade entre Literatura e Ensino de História” estabelecem os cruzamentos entre literatura e ensino de história para analisar aspectos deste campo na contemporaneidade, momento marcado por inúmeras demandas no campo educacional. Para fecharmos o dossiê, temos um texto, intitulado “Memórias da história escolar: o imaginário de egressos da

educação básica de Florianópolis acerca das “datas históricas”, no qual a autora analisa entrevistas realizadas com egressos da educação básica, para compreender o que os alunos entendem data histórica, dentre elas, quais as mais lembradas e que significado têm para eles cuja formação ocorreu nas duas últimas décadas.

A atividade do professor é marcada por inúmeras demandas e angústias, mas também por reflexão, constante aprendizado e alegrias. Esperamos que este dossiê também possa contribuir com as reflexões sobre os desafios e possibilidades propostas às práticas relacionadas ao ensino de História na contemporaneidade. Boa leitura.

Cristiani Bereta da Silva e Luciana Rossatto  
Outubro de 2010